



A presença (ou não) do olhar para o cidadão nos Projetos Experimentais em Jornalismo – Unicentro, PR - 2009-2011¹

Ariane PEREIRA²
UNICENTRO, Guarapuava, PR
Rede Brasileira de Mídia Cidadã (RedeMC)

RESUMO

Esta reflexão-conversa tem como objetivo sistematizar a produção dos acadêmicos do quarto ano de Comunicação Social – Jornalismo da Unicentro (Universidade Estadual do Centro-Oeste), em Guarapuava, Paraná, na disciplina de “Projetos Experimentais em Jornalismo”. Este levantamento é necessário para que se faça uma espécie de classificação dos trabalhos para, assim, evidenciar a preocupação, ou não, desses mesmo alunos prestes a deixar os bancos universitários com o binômio mídia-cidadania e o lugar dos cidadãos no Jornalismo Brasileiro. Para isso, serão tomados como objetos de estudos os Projetos Experimentais desenvolvidos nos 1. e 2. semestres de 2009 e 2010 e no 1. semestre de 2011.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia; Cidadania; Jornalismo; Projetos Experimentais em Jornalismo.

*Ser jornalista é travar uma incansável luta
pela conquista das mentes e dos corações
pela causa da justiça social.*
Clóvis Rossi

Pré-elocubrações

Quando aspirante a jornalista, nos idos 1990, ainda aluna do ensino médio (então, segundo grau), era idealista, e por ideal, elegi o jornalismo como profissão. Via nos jornais, revistas, emissoras de rádio e de televisão uma oportunidade de transformar a sociedade através da mobilização da própria sociedade, tendo como intermediário os meios de comunicação.

¹ Trabalho apresentado no GT Comunicação, Espaço e Cidadania do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Chapecó - SC – 31/05 a 02/06/2012

² Jornalista, mestre em Letras, doutoranda em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Docente do Departamento de Comunicação da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), em Guarapuava, Paraná. Membro da Rede Brasileira da Mídia Cidadã. Líder do Grupo de Pesquisa Conversas Latinas em Comunicação. Autora de “Rota 66 em revista – as resistências no discurso do livro-reportagem” (Unicentro, 2011) e co-organizadora de coletâneas como “Recortes Brasileiros de Ativismo Midiático” (Unicentro, 2010) e “Mídia, Cidadania, Manifestações Culturais e Questões de Gênero” (Unicentro, 2011).



Já aluna do curso de Jornalismo, em 1995, tive certeza de que minha escolha profissional estava certa ao ler o primeiro livro da área, indicado – e cobrado através de resenha – por uma professora. *Vale a pena ser jornalista?*, de Clóvis Rossi, alimentou meus ideais e a definição de jornalismo do autor – “uma incansável luta pela conquista das mentes e dos corações pela causa da justiça social” – reverberou dentro de mim por muito tempo.

Porém, com o passar dos dias, meses e anos da faculdade, a definição de Rossi não foi alimentada, com isso, algumas inquietações cresciam, como a que diz respeito as balizas para o exercício do jornalismo: as onipresentes (naquela época e ainda hoje, queiramos ou não), nos livros de técnicas e nos manuais de redação, objetividade, imparcialidade, neutralidade, isenção...

Como ser isento quando o que está em jogo é a sociedade e, por conseguinte, o social, ou seja, os homens que formam esta sociedade? Como não tomar partido quando seres humanos são prejudicados, por exemplo, por ingerência pública? Como se manter neutro frente ao, muitas vezes, dramático caminhar da comunidade? Indagações que comigo seguiram durante a faculdade e nos anos seguintes, enquanto jornalista num redação televisiva de uma afiliada da maior emissora do país...

Inquietações que, depois de sete anos, me fizeram deixar o exercício do jornalismo para me dedicar a pesquisa e ao ensino da comunicação. Pensava, e penso, que alimentar nos jovens as mesmas inquietações e os mesmo ideais teria mais efeito. Assim, dois anos e meio depois de começar a ministrar a disciplina de “Projetos Experimentais em Jornalismo” acredito ser o momento de transformar em números a produção prática desses acadêmicos de fim de curso afim de evidenciar o que pensam sobre a prática jornalística, através da escolha das temáticas escolhidas pelos próprios para a realização do projeto experimental, e também a visão dos mesmos sobre o lugar do cidadão no jornalismo contemporâneo.

Para isso, farei um levantamento dos trabalhos realizados pelos formandos em Comunicação Social – Jornalismo da Unicentro (Universidade Estadual do Centro-Oeste), em Guarapuava, Paraná, de 2009, 2010 e 2011. Vale ressaltar que o curso na Unicentro é anual e que a disciplina de “Projetos Experimentais em Jornalismo” é ministrada ao longo de todo o quarto ano. Nesse período, como proposta metodológica, os alunos desenvolvem, individual ou em grupos de até cinco membros – um projeto experimental no primeiro semestre e outro, em outra área, no segundo semestre. Dessa



maneira, neste estudo, serão tomados os trabalhos realizados nos primeiro e segundo semestres de 2009 e 2010 e no primeiro semestre de 2011.

Mídia e cidadania dos Projetos Experimentais em Jornalismo da Unicentro

Dessa maneira, começo este levantamento propondo um tabela com o título do trabalho/projeto experimental, ano e semestre de realização e se há uma preocupação e/ou ligação com o binômio mídia-cidadania. Vale ressaltar, antes de iniciá-la que ao termo cidadania damos um significado amplo. Assim, compreendemos a promoção da cidadania como o estímulo ao exercício do direito à expressão e à comunicação e ao desenvolvimento de ações que potencializem a capacidade de expressão das pessoas, como indivíduo e/ou como grupo.

Isto é, uma mídia cidadã seria aquela que tem como proposição a superação das dificuldades no que tange às articulações comunicativas que tem lastro no talento e no diferencial das comunidades. Tendo, assim, como ideal (e nenhum ideal é isento, neutro, objetivo ou imparcial) a construção de um mundo melhor e mais inclusivo e para tanto, atuando com vistas as transformações das sociedades. Encarada assim a mídia cidadã, entre tantas possibilidades temáticas, poderia trabalhar com a defesa dos direitos humanos; com a solidariedade entre os povos; com a pluralidade étnica e racial; em defesa da cultura popular; com a memória das comunidades, de maneira a fazer conhecer e da reconhecimento aos passado.

Título do PE	Ano	Semestr e	Mídia Cidadã?
Continotícias: aplicação da Educomunicação através do jornal impresso	2009	1.	Sim
Cultura de Postais	2009	1.	Sim
Gangorra: Fala Jovem! Pois o direito também é nosso	2009	1.	Sim
Projeto Câmera Catorze	2009	1.	Não
Radiojornalismo: Programa Rotas Rurais	2009	1.	Não
Radiola Literária	2009	1.	Sim
Revista eletrônica Espera Ativa	2009	1.	Não



02/06/2012

A natureza das coisas: um olhar às pessoas e aos ofícios	2009	2.	Sim
Boletim radiofônico “Espaço Comunitário”	2009	2.	Sim
Caranguejo	2009	2.	Sim
Entre ruas e esquinas: retratos da história de uma cidade	2009	2.	Sim
Informativo DECS – Projeto Experimental de Assessoria Empresarial do Departamento de Comunicação Social	2009	2.	Não
Retratos da Resistência: o blog como produto de difusão da produção imaginária de conhecimento sobre articulações de movimentos sociais de resistência	2009	2.	Sim
Revista Digital Interativos	2009	2.	Não
Um na massa	2009	2.	Não
Agência de notícias radiofônicas Ultrassom	2010	1.	Não
Blog Meio de Campo	2010	1.	Não
Blog Olhares da Cidadania	2010	1.	Sim
Contando um segredo	2010	1.	Sim
O exercício da investigação e da denúncia: uma proposta de livro-reportagem	2010	1.	Sim
Gabarito Literário: jornalismo e educação no espaço virtual	2010	2.	Sim
Grande-reportagem “Jornadas: as possibilidades do jornalista”	2010	2.	Não
Projeto de Assessoria de Comunicação à Spag	2010	2.	Não
Voz das ruas: o sussurro dos bairros de Guarapuava ganhando força	2010	2.	Sim
Agência de notícias em radiojornalismo	2011	1.	Não
Dead Line – o jogo do jornalista	2011	1.	Não
Donos da Terra	2011	1.	Sim
Histórias que formam uma só: relatos de 60 anos de	2011	1.	Sim



imigração suábica em Guarapuava			
Revista Boom!	2011	1.	Não
Webdocumentário: a história e a cultura africana como disciplina escolar – Módulo I – Agora é lei	2011	1.	Não

Dessa maneira, ao longo dos últimos 2 anos e meio, foram desenvolvidos pelos alunos do 4. ano de Jornalismo da Unicentro um total de 30 projetos experimentais. Destes, 15 referem-se ao ano de 2009, sendo 7 realizados no primeiro semestre e 8 no segundo; 9 dizem respeito ao ano de 2010, distribuídos em 5 no primeiro semestre e 4 no segundo; e 6 no primeiro semestre de 2011.

Entre todos os projetos experimentais que compõem este levantamento, 14 tem apelo marcadamente mercadológico, porém, a maioria, 16 trabalhos, foram desenvolvidos com forte preocupação cidadã, levando em consideração, como afirmado acima, um conceito amplo de cidadania que envolve o sujeito em sua totalidade – direitos, deveres, educação e cultura, por exemplo.

Dos cinco semestres analisados, em três deles a prevalência da escolha temática dos acadêmicos se deu pela mídia cidadã: 1. semestre de 2009, 4 trabalhos em mídia cidadã e 3 sem esse tipo de preocupação; 2. semestre de 2009, 5 projetos experimentais ligados ao cidadão e 3 mais mercadológicos; e 1. semestre de 2010, quando 3 dos cinco trabalhos totais foram desenvolvidos a partir de temáticas focadas na cidadania (apenas 2 não).

Já no 2. semestre de 2010 ocorreu um empate entre os trabalhos em mídia cidadã (2 de 4) e os trabalhos de cunho comercial (também 2). E nesse último semestre, o primeiro de 2011, observa-se que, pela primeira vez desde 2009, há um número superior de trabalhos com preocupação de mercado (4) quando colocados em relação aos projetos experimentais com cunho social (2).

Pós-elocubrações

Após a classificação dos projetos experimentais em Jornalismo desenvolvidos pelos acadêmicos da Unicentro ao longo dos últimos 30 meses é possível tecer algumas considerações, que ainda soam como suposições e só poderão ganhar valor de verdade, ou não, quando novos dados puderem ser acrescentados aos atuais.



Em primeiro lugar me parece, enquanto professora da disciplina e do curso, apesar da utopia pela qual sou guiada, surpreendente que os trabalhos em mídia cidadã superem os projetos experimentais que se focam no mercado de trabalho. Afinal, quando chegam ao quarto ano de curso, os alunos de jornalismo têm ressaltada uma característica forte percebida desde o início dos anos 2000: a preocupação com a inserção nas redações, orientada, ainda, por uma percepção do jornalismo, agora, como uma profissão como qualquer outra, voltada para uma renda salarial e, de preferência, lucrativa.

Porém, analisando os números, é possível perceber que o percentual de trabalhos com temática cidadã vem decrescendo ao longo dos anos – eles somam 60% em 2009, 55,5% em 2010 e 33,3% em 2011. E mais que isso, a preocupação com um jornalismo cidadão também decai quando olhamos em termos de semestre: no primeiro de 2009 os trabalhos em mídia cidadã são 57% do total; no segundo semestre do mesmo ano tem ligeiro aumento e somam 62%; já no primeiro semestre de 2010 o percentual cai ligeiramente para 60%; e volta a decrescer no semestre seguinte (2. de 2010) chegando aos 50%; índice que cai pela metade, 25%, no 1. semestre desse ano.

Acredito que pode ser explicação para os números, em primeiro lugar, as características das próprias turmas, sendo que a de 2009 é formada por acadêmicos, em sua maioria, notadamente, ao longo dos quatro anos de curso, engajada socialmente e isso se reflete nas temáticas escolhidas. Se essa hipótese for verdadeira, acredito que os números continuem caindo ou se mantenham no patamar atual ainda no segundo semestre desse ano e, também, nos dois semestres do ano que vem, voltando a crescer em 2013, quando chega ao quarto ano outra turma também com tendência a colocar o cidadão, o sujeito em primeiro lugar.

Outra hipótese que pode ser tecida é que os projetos experimentais podem refletir a formação acadêmica/profissional desses acadêmicos. Assim, a busca majoritária (75%) por produtos que demonstrem competência e/ou aptidão para o mercado de trabalho verificada no primeiro semestre de 2011, seja reflexo direto da percepção pelos alunos de que sua formação técnica foi deficitária. Isto é, os mesmos podem acreditar haver uma deficiência no ensino-aprendizagem do jornalismo voltado para seus diversos meios – impresso, rádio, TV e internet – ao longo dos quatro anos de faculdade.

Essa hipótese pode ser considerada verdadeira se considerarmos que a turma 2011 é a última de uma grade curricular que foi renovada a partir de 2009. Assim, esses



acadêmicos podem tecer comparações entre a formação técnica oferecida pela grade em que estão inseridos e na atual. Além disso, muitos dos professores das áreas técnicas, com a mudança de grade, ministraram aulas, prioritariamente ou somente na maioria dos casos, nas novas disciplinas e/ou ementas, corroborando para tal sensação nos acadêmicos.

Nesse caso, é possível que a primeira hipótese apresentada esteja errada. Dessa forma, os trabalhos de cunho técnico ou de mercado manteriam-se a frente dos de vertente cidadã nesse segundo semestre.

Seguindo tal linha de raciocínio, é difícil supor como, a partir de 2012, quando chegam ao quarto ano os alunos inseridos na nova grade curricular, essa divisão – jornalismo cidadão X jornalismo de mercado – nos projetos experimentais se dará. Afinal, não é (ao menos perceptivelmente) uma turma engajada socialmente. Porém, ao mesmo tempo, é uma turma com formação acadêmica/técnica privilegiada em relação a anterior.

Dessa forma, acredito que a análise dos trabalhos desenvolvidos como projetos experimentais em jornalismo deve continuar como maneira de que os professores – de todo o curso e não apenas da disciplina – possam refletir sobre os profissionais (que tipo de) estão colocando no mercado. Não é possível negar, pelo contrário, que a formação técnica de qualidade é imprescindível. Mas, ao mesmo tempo é preciso pensar que tipo de jornalismo e de jornalistas são necessários para fazer do Brasil um país melhor, mais justo. Penso que a formação técnica é essencial para fazer um jornalismo capaz de lutar diariamente pela causa da justiça social, porém essa conquista das mentes e dos corações só se dará se, verdadeiramente, o jornalista acreditar nessa causa.

Interlocutores

ROSSI, Clóvis. *Vale a pena ser jornalista?* São Paulo: Brasiliense, 1988.

SCHAUN, Ângela. *Educomunicação: Algumas Questões Sobre cidadania, racismo e mídia ou (A Inclusão Da Diferença: Negro De Corpo E Alma)* – In: <http://www.lpp-uerj.net/olped/documentos/ppcor/0177.pdf>.

SCHAUN, Ângela. *Educomunicação: reflexões e princípios*. São Paulo: Mauad, 2002.

SCHAUN, Ângela. *Práticas Educomunicativas*. São Paulo: Mauad, ????